

Uma análise dos fluxos de entrada de IED na China pós 1978

Tomás Costa de Azevedo Marques
Doutorando em Economia Política Mundial - UFABC
Lattes <http://lattes.cnpq.br/3837361069935571>

RESUMO

A década de 1970 é um marco na economia política mundial pelo movimento conhecido como globalização, também entendido como a financeirização das economias no sistema mundo. Uma de suas características foi o processo de liberalização dos fluxos de capitais internacionais e o fim do sistema de convertibilidade do padrão ouro-dólar estabelecido unilateralmente pelos EUA, o que consolida o dólar como a moeda do sistema financeiro internacional e permite a maior integração produtiva e comercial das economias por meio dos investimentos externos direto (IED).

No final dessa mesma década a China inicia reformas e modernizações estruturais que desencadeiam em uma abertura econômica gradual. Desde então ela tem se destacado por manter altas taxas de crescimento muito acima da média dos outros países e por sua rápida inserção nas cadeias de valor como o principal produtor de manufaturados e, mais recentemente, com maior participação em bens e serviços de maior valor agregado. Um elemento fundamental neste processo de ascensão da China está ligado a forma como ela conseguiu se integrar às cadeias produtivas e comerciais tornando-se o segundo maior destino e maior estoque de IED no mundo.

Além disso, a partir dos anos 2000 os IEDs passam a assumir uma importância relevante na economia mundial, superando as trocas comerciais na participação do PIB mundial. Apesar de não existir consenso na academia sobre a ascensão da China como uma nova potência hegemônica, o país passou de uma posição periférica e renda média para a semiperiferia como um país de renda média alta. Caso essa trajetória recente se consolide, as teorias desenvolvimentistas originais, ligadas a discussão sobre a posição estanque da periferia dentro da divisão internacional do trabalho e as trocas desiguais podem ser resignificados, inaugurando um novo debate. Para compreender tais questões entende-se que é necessário analisar a trajetória de inserção da China dentro da divisão internacional do trabalho e como ela transita de uma produtora de manufaturados baratos de baixo valor agregado para uma economia desenvolvida de tecnologia de ponta. Diante disso esse trabalho constitui uma primeira fase de uma pesquisa em desenvolvimento que busca analisar as políticas adotadas pela China para a regulação e controle dos fluxos de capitais produtivos (IED).

Assim, fazendo um paralelo com as diferentes políticas implementadas pelo país durante o processo de reforma que teve início a partir de 1978 e em menor medida permanece até hoje, considerando de Zhao Ziyang até Xi Jinping, das quatro modernizações ao New Normal, este trabalho busca levantar e sistematizar os dados do fluxo de IEDs para a China de 1978 até 2017 traçando um perfil desses investimento com o objetivo de identificar padrões de mudanças. Isso é feito a partir da coleta de dados secundários de fontes oficiais do governo como China Statistical Year Book e o Ministry of Commerce People's Republic of China e de

organizações multilaterais como UNCTAD, Banco Mundial e FMI. Acredita-se que é tais elementos servem de subsídios para uma discussão sobre a relação desses fluxos, as políticas adotadas pelo país e a importância dessas políticas para a ascensão da China nas cadeias de valor global. Além disso entende-se, mas não se aprofunda nessa discussão, que a transferência tecnológica a partir de regulamentações desses investimentos, além do controle de capitais em si, como elemento fundamental para a ascensão dessa nova posição.

Palavras chave: Investimento Externo Direto; Fluxo de capitais; China; Relações centro-periferia; Desenvolvimento econômico.